

A EXPERIÊNCIA DOS BOMBEIROS MILITARES CINOTÉCNICOS DE SANTA CATARINA COM INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS

Diego Fernandes Ferreira¹

Tiago José Domingos²

Resumo

As Intervenções Assistidas por Animais (IAA) possuem uma história vasta e variada, com raízes na antiguidade, onde já se observava o bem estar emocional que os animais trazem aos seres humanos. Com o passar do tempo, virou uma abordagem amplamente reconhecida pelos ganhos terapêuticos. O Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC), há 20 anos trabalha com cães de busca e salvamento na corporação, sendo um dos pioneiros no uso dos cães em IAA. Desta forma, o estudo teve o objetivo de quantificar o número de bombeiros cinotécnicos da corporação, e destes profissionais, buscar dos que possuem cão de trabalho, os que possuem atuação com a IAA, distinguindo em quais ramificações e quanto tempo atuaram na área. Para tanto, buscou-se referencial bibliográfico e levantamento por meio de questionário. Constatou-se que as IAA possuem diversos estudos científicos, como tratamento a pessoas com diferentes dificuldades. Com relação ao questionário, a maior parte dos profissionais conhecem e já atuaram com IAAs, mas percebeu-se a dificuldade em manter a atividade por um tempo maior, dada o trabalho requerido na função de cão de busca e salvamento e a falta de uma formação específica e estruturada que motive a procura pela prática. Ainda assim, é percebido, o interesse da maioria em atuar com nas IAAs, e a busca da corporação pela eficiência e conhecimento na prática da atividade.

Palavras-Chave: CBMSC, cinotécnico, intervenções assistidas por animais.

THE EXPERIENCE OF MILITARY FIREFIGHTER DOG HANDLER IN SANTA CATARINA WITH ANIMAL-ASSISTED INTERVENTIONS.

Abstract

Animal-Assisted Interventions (AAI) have a vast and varied history, with roots in antiquity, where the emotional well-being that animals bring to humans was already observed. Over time, it has become a widely recognized approach for therapeutic gains. The Military Fire Department of Santa Catarina (CBMSC) has been working with search and rescue dogs in the corporation for 20 years, being one of the pioneers in the use of dogs in AAI. Thus, the study aimed to quantify the number of canine technician firefighters in the department, and among these professionals, identify those who work with a working dog, those who are involved in AAI, specifying in which branches and for how long they have been involved in the area. To achieve this, a literature review and a research using a questionnaire were conducted. It was found that the AAI has several scientific studies, such as treatment for people with different

¹ Graduado em Secretariado Executivo pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Soldado e Cinotécnico Bombeiro Militar de Santa Catarina. Acadêmico do curso de Especialização em Intervenções Assistidas por Animais, LATO SENSU, do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus Xanxerê.

² Mestre em Ecologia e Conservação da Biodiversidade pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Capitão Bombeiro Militar de Santa Catarina. Docente no curso de Especialização em Intervenções Assistidas por Animais, LATO SENSU, do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus Xanxerê.

survey. Regarding the questionnaire, most of the professionals know and have worked with AAI, but the difficulty in maintaining the activity for a longer time was perceived, given the work required in the function of search and rescue dog and the lack of specific and structured training that motivates the search for the praxis. Even so, it is perceived the interest of the majority in working with AAI, and the search of the corporation for efficiency and knowledge in the practice of the activity.

Keywords: CBMSC. dog handler, animal - assisted interventions.

1 INTRODUÇÃO

Com mais de 97 anos prestados à população, o Corpo de Bombeiros Militar do estado de Santa Catarina (CBMSC), é uma instituição que integra a segurança pública, e tem como missão: proteger a vida, o patrimônio, e o meio ambiente, sendo responsável pela prevenção e combate a incêndios, busca e salvamento, atendimento pré-hospitalar, resgate veicular, segurança contra incêndio e demais ações relativas à proteção da população em situações de emergências.

Conforme refere o documento de diretriz de procedimento operacional padrão do CBMSC identificado como (DtzPOP Nr 10-CmdoG) de 2021, dentro das atribuições do CBMSC, existe o serviço de busca, resgate e salvamento com cães, sendo referência na área, utilizando os cães como ferramenta para encontrar vítimas, vivas ou não, em casos de desastres naturais, tecnológicos, ou ocorrências de busca terrestre, deslizamentos, estruturas colapsadas ou meio aquático. Com relação ao perfil do animal o presidente da coordenadoria de busca, resgate e salvamento com cães, Coronel Walter Parizotto (CBMSC, 2021) explica que:

Não é qualquer cão que pode participar de um projeto como este, já que exige paciência e tranquilidade do animal. É preciso que ele passe por alguns testes e até cursos. Por isso, no CBMSC é uma regra que os cães sejam certificados, já que na prova de certificação são cobradas técnicas de obediência e destreza.

A corporação possui cães que são treinados para busca e salvamentos nos mais variados lugares, matas, estruturas colapsadas, deslizamentos, em meios aquáticos. Uma das premissas do cão de busca do CBMSC, é que ele possua características que possibilitem encontrar a vítima sem assustá-la ou mordê-la, muito pelo contrário, o cão deve transmitir a sensação de conforto para a vítima. Para isso, busca-se estimular a docilidade e paciência, além da obediência do animal.

Segundo a diretriz que organiza as normas gerais de funcionamento do serviço de

busca, resgate e salvamento com cães do CBMSC, além de exercer o serviço de grande valor que é a busca, resgate e salvamento com o animal, a corporação pode utilizar seus cães ou ainda adquirir cães exclusivamente para atuar em intervenções assistidas por animais (IAAs), visto que os cães do CBMSC possuem características que podem ser bem aproveitadas para esta atividade (DtzPOP Nr 10-CmdoG., 2021).

As IAAs consistem em intervenções interdisciplinares, estruturadas e orientadas que, propositalmente incorpora animais com o intuito de obter benefícios terapêuticos para as pessoas, atuando nas áreas da saúde, educação e em organizações sociais, com relação aos cães da corporação, o animal atua como um coterapeuta, auxiliando o paciente em seu tratamento e ajudando-o a realizar ações lúdicas de aprendizagem, assim como contribuindo para o avanço do tratamento emocional, físico e mental do ser humano em suas necessidades específicas (IAHAIO, 2018). A raiz social da IAA vislumbra a expansão da política de apoio à comunidade, propiciando o tratamento de pessoas em escolas, hospitais e outras ações, com o objetivo de promover um ambiente mais humanizado e reduzir os sintomas de estresse e ansiedade comuns nessa circunstância.

Com o crescimento de estudos relacionados ao assunto IAA e percebendo a eficácia da relação homem e cão, as corporações de várias partes do Brasil começaram a implementar as IAAs como projeto, devido ao seu cunho social, que aspira a ampliação da política de atendimento ao cidadão, promovendo o bem-estar dos assistidos e reduzindo os sinais e sintomas de estresse e aflição comuns em certas condições. O Corpo de Bombeiros Militar do Mato Grosso do Sul (CBMMS) foi um dos precursores em 2012, e as corporações de Santa Catarina (SC), Goiás, Ceará, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Sergipe e Tocantins já adotaram à modalidade (Silva, 2022).

A motivação para a realização desta pesquisa veio pelo fato de que o pesquisador é bombeiro militar (BM), cinotécnico e atua voluntariamente em um projeto de IAA e pelo mesmo saber que, no que diz respeito à cinotecnia, muitos dos profissionais utilizam dos conhecimentos adquiridos no curso de formação e, acabam encontrando espaço e desenvolvendo conhecimento em IAAs. Contudo, a atividade não é um serviço primário da instituição e, existem profissionais que ainda não tiveram contato com as IAAs, seja pela preferência em um cão para atuar exclusivamente em busca e resgate, ou por não ter recebido oportunidade de obter contato com a área. Considerando essas informações e, tendo em vista que o CBMSC dispõe de dezessete bombeiros cinotécnicos com cães na corporação surgiu o seguinte problema de pesquisa: Qual a experiência desses profissionais com as intervenções assistidas por animais?

Na sequência será apresentada a fundamentação teórica, que está subdividida nos seguintes temas: a utilização de cães em IAAs; breve história da cinotécnica no CBMSC; e IAAs com cães no CBMSC.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A UTILIZAÇÃO DE CÃES EM IAAs

As práticas de IAAs de maneira organizada e ordenada tiveram início nos séculos XVIII e XIX, na Europa. Nos EUA, em 1977 surgiu a Pet Partners, em Portland, Oregon, fundada pelos irmãos e doutores William e Michael McCulloch, uma instituição criada com o objetivo de estudar e fomentar a prática da TAA, dando início a um trabalho pioneiro e com ênfase no vínculo entre as duas espécies.

No Brasil, a Dra. Nise da Silveira é considerada a precursora das IAAs, quando introduziu animais ao atender pacientes com esquizofrenia. Em 1955, encontrou uma cadela abandonada no espaço do hospital onde residia, pegou-a em seus braços e questionou ao paciente que tratava se ela podia cuidar da cadela, ao que o paciente acenou positivamente, dando o nome ao animal de Caralâmpia. Nise observou que Caralâmpia e seu paciente haviam criado um vínculo e que isso poderia ser terapêutico (Almeida, 2014). Anos mais tarde criou, então, um setor de uso do animal em terapia no Centro Psiquiátrico Pedro II. Entretanto, foi só na década de 80 que surgiram as primeiras pesquisas realizadas no Brasil, quando Jerson Dotti compilou em sua obra as IAAs no Brasil e os saberes de profissionais de diferentes áreas nas IAAs (Almeida, 2014).

De acordo com a Associação Internacional de Organizações de Interações Humano – Animal IAHAIO (2018), que é a associação líder global das organizações preocupadas com o desenvolvimento da área das Interações Ser Humano-Animal (IHA), a IAA integra uma equipe interdisciplinar em diversas áreas, com o intuito de ajudar as pessoas, tendo três grandes áreas que se diferenciam pelas abordagens e foco a serem estudados como a Terapia Assistida com Animais (TAA), a Educação Assistida com Animais (EAA) ou as Atividades Assistidas por Animais (AAA).

Enquanto a AAA tem como principal propósito a melhora da parte emocional do indivíduo, sem que seja necessário a intervenção de um profissional, ou seja, não faz necessário pré-definir uma metodologia, apenas faz-se a observação do contato entre os participantes, animal e o homem, a EAA tem como preceito um planejamento didático prévio,

com o objetivo da melhora cognitiva, afetiva e psicossocial, buscando a evolução plena do indivíduo assistido; e a TAA consiste na utilização da relação humano-animal como parte integrante do desenvolvimento terapêutico, e devem ser organizadas e supervisionadas por um profissional da área da saúde com objetivos precisos e ter resultados das sessões registradas e mensuradas (Caetano, 2010; Petenucci, 2016; Pet Partners, 2022).

Com relação aos documentos legais, no Brasil há a Lei n. 11.794, que estabelece procedimentos para o uso científico de animais, e ainda com relação aos cães, temos o Projeto de Lei n. 682/2021, a fim de proporcionar parâmetros de segurança definindo regras básicas, para garantir a saúde e o bem-estar desse animal e evitar abuso e maus tratos com os mesmos e profissionalizar uma prática que já ocorre no país há cerca de 60 anos, desde 29 de junho de 2021, tramita em caráter conclusivo o PL 682/2021, de autoria da Maj. Fabiana Polícia Militar do Rio de Janeiro (PMRJ). A proposta visa potencializar tratamentos terapêuticos por meio da utilização de um cão como facilitador em uma equipe multidisciplinar, a qual um médico veterinário atestará as condições de saúde e bem-estar do animal (Brasil, 2021). Ainda, para ser um cão de terapia, o PL determina que o animal tenha treinamento adequado para a função, autocontrole em seu temperamento, domesticado e saudável. O cão ainda deve utilizar chip eletrônico subcutâneo, sendo registrado em órgão nacional de vigilância sanitária (Brasil, 2021). O SUS deverá amparar o serviço de TAA, em conformidade com os protocolos e diretrizes terapêuticas publicadas pelo Ministério da Saúde. A TAA poderá ser exercida pelos órgãos de segurança pública, desde que cumpridas as normas previstas na Lei. O PL ainda trata das penalidades sofridas ao descumprimento do disposto na Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977, ou em outra que venha substituí-la, sem prejuízo das eventuais sanções penais cabíveis (Brasil, 2021).

2.2 BREVE HISTÓRIA DA CINOTECNIA NO CBMSC

No ano de 2002 na cidade de Xanxerê, situada no oeste catarinense, os cães foram incorporados ao CBMSC, processo que logo sucedeu em cidades como São José e Timbó. As atividades baseavam-se em técnicas policiais, sem muita relação com a atividade de bombeiro. Em maio do mesmo ano, um encontro na cidade do oeste reuniu bombeiros e policiais de Xanxerê e Rio do Sul, e alguns do Rio Grande do Sul, sendo um marco do início da cinotecnia no CBMSC.

Em 2004 a Defesa Civil do estado proporcionou recursos para então, em 2005, ser inaugurado o Centro de Referência em Desastres Urbano (CRDU), local onde eram

aperfeiçoadas técnicas para o treinamento dos cães de busca e resgate da corporação. Em novembro de 2011, o CBMSC realizou o primeiro grande curso de formação no estado, com a participação de 4 estados do Brasil, envolvendo ainda membros da defesa civil e voluntários. O curso, desde 2007, conta com 150 horas, unificando doutrinas e metodologias de trabalho, sendo composta uma diretriz do Comando Geral do CBMSC (DtzPOP n. °010/2007/BM-3/EMG/CBMSC).

Com a atualização da Diretriz em 2011, dois anos depois, todos os cães em atividade foram certificados, sendo possível a distribuição espacial nas cidades de Araranguá, Criciúma, Braço do Norte, Itajaí, Blumenau, Curitiba e Xanxerê (Parizotto, 2013).

No presente, o CBMSC, dispõe de 14 binômios (bombeiro militar e cão operacionalizados), e 3 cinotécnicos com cães em treinamento, divididos em 12 dos 15 batalhões que existem na corporação, que sempre forma novos profissionais, que auxiliam na formação e aperfeiçoamento de novos binômios, sendo gerida pela coordenadoria do serviço de cães da instituição (Cielusinsky, 2021).

2.3 IAAS COM CÃES NO CBMSC

Quando a atividade de cinotecnia teve início no ano de 2002, buscou-se aprimoramento técnico para desenvolver um animal para a atividade de bombeiro que é o serviço de busca, salvamento e resgate. Em meados de 2008 teve o início da história da corporação com as IAAs, que eram inicialmente desenvolvidas em parceria do CBMSC com instituições de apoio assistencial como Associação de Pais e Amigos de Portadores de Necessidades Especiais (APAE). Neste mesmo ano foi desenvolvido as IAAs em parceria com o Centro Associativo de Atividades Psicofísicas Patrick (Capp), (PIVA, 2011). Hoje em dia, os cães têm o trabalho primário na busca e resgate de pessoas desaparecidas, mas como um trabalho secundário, atuam em IAAs em parceria com outras instituições no estado inteiro (CBMSC, 2018). Em seguida, serão abordadas algumas histórias relevantes que fazem parte da caminhada da corporação na área das IAAs.

No ano de 2010, o CBMSC já figurava nas IAAs que aconteciam na Clínica Escola de Fisioterapia da Unochapecó, na Apae e no (Capp). Realizadas pelos binômios Cabo BM Zambon e a cadela Fenix e a cadela Brisa e os condutores Major BM Alan e Sgt BM Gheller. As atividades aconteciam nas terças-feiras e constituíram um trabalho multidisciplinar exclusivo no Brasil realizado por um curso de Fisioterapia. (Unochapecó, 2010).

No ano de 2014, o CBMSC de Xanxerê realizava visitas ao Hospital Regional São Paulo, em uma ação de IAAs, que contemplou mais de 760 pacientes. Os binômios eram o atualmente Sargento BM Jacques Douglas Romão e a cadela Ursa, proporcionando momentos de bem-estar e reforço de autoestima aos assistidos (CBMSC, 2015).

O projeto ganhou o nome de Plantão 4 Patas, escolhido pela comunidade e já atendeu mais de 6 mil pacientes. O projeto foi conduzido também pelo Cb BM Joscley e o cão Iron, as cadelas Catarina e Malu do Coronel BM Parizotto, entre outros militares cinotécnicos em formação, juntamente com a equipe do hospital composta pela assistente social, psicólogos e fisioterapeuta (HRSP, 2019).

Em 2016, um projeto de TAA começa a ser realizado em São Miguel do Oeste, em parceria com a APAE do município. Semanalmente, um bombeiro militar cinotécnico e o cão Johny auxiliavam no tratamento dos alunos da instituição da cidade (CBMSC, 2016).

Desde 2017, acontecia na APAE de Itajaí a TAA, onde foram atendidos 65 alunos da instituição. Na cidade, o trabalho voluntário é exercido pelo Sargento BM Evandro Amorim e o cão Ice, do 7º Batalhão de Bombeiros Militar (BBM) – com sede no município. As atividades aconteciam duas vezes por semana, nas terças e quintas-feiras. (CBMSC, 2020). No mesmo ano, na cidade de Maravilha, surge o programa Terapia com Carinho, em parceria com o Hospital São José, realizadas pelo Major BM Moura e o cão Johny, juntamente com uma equipe multidisciplinar (CBMSC, 2017).

Na cidade de Guabiruba, foi criado o Projeto Pet, no ano de 2019, com o objetivo de trabalhar a TAA com os alunos da APAE local. Atividades que puderam estimular capacidades motoras, mentais e afetivas. As sessões aconteciam de forma semanal, com o apoio do Cabo BM De Souza e a cadela Zaara, juntamente com a psicóloga da instituição (CBMSC, 2019).

Próximo do aniversário de 95 anos do CBMSC, em 2021, a corporação iniciou um projeto de TAA em entidades de Seara e Itá, no Oeste Catarinense. As APAEs recebiam a visita dos cães Nero e Dante, conduzidos pelo Soldado BM Knabben e o Capitão BM Domingos (CBMSC, 2021). Em agosto de 2022, teve início na cidade de Xaxim, o projeto de TAA, desenvolvido em parceria com o Centro Educacional Teabraço (CET), que atende crianças com deficiência, síndromes, transtornos e dificuldades de aprendizagem. As sessões acontecem semanalmente, onde atuam o Soldado BM Diego e o Cabo BM Miotto com o cão Lycan, em auxílio a equipe de profissionais de saúde da instituição (Xaxim, 2022).

3 MÉTODO

O estudo proposto fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica e de levantamento de dados, onde um questionário (Apêndice A) foi elaborado e disponibilizado pela plataforma Google Formulários, enviado o link via Whatsapp aos bombeiros militares cinotécnicos com cães do estado de Santa Catarina que atuam ou atuaram em IAA, contatados a partir da base de dados da coordenadoria de cães do CBMSC.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é investigar a experiência do bombeiro militar cinotécnico de Santa Catarina com as IAAs, e assim, quantificar o número de bombeiros cinotécnicos formados pelo CBMSC; mensurar dentre os bombeiros cinotécnicos com cães ativos em SC, os que já atuaram e, que ainda atuam em IAAs; distinguir em quais áreas de IAAs atuaram ou atuam; verificar o tempo de atuação em IAAs.

Essa pesquisa foi dividida em duas principais etapas, na primeira etapa realizou-se um levantamento do quantitativo de bombeiros militares formados em cinotecnia pelo CBMSC. Para isso, foi consultado o banco de dados da coordenadoria de cães da instituição. Todos os dados foram coletados e organizados pelo pesquisador, que criou uma planilha no Google Docs com acesso privado aos membros da coordenadoria, preservando o sigilo dos cinotécnicos, onde foi possível coletar dados relevantes para o estudo e para o CBMSC, que serão apresentados posteriormente nos resultados. Na segunda etapa desta pesquisa, foram contatados a partir da base de dados da coordenadoria de cães do CBMSC todos os 17 bombeiros militares do estado de Santa Catarina, que possuíam formação em cinotecnia, e cão de busca, certificado ou em treinamento para a certificação em busca e resgate, entretanto, aceitaram participar deste estudo 14 destes 17. Após contato prévio, foi lhes fornecido o link com um questionário elaborado pelo pesquisador a partir de estudo pertinente e disponibilizado por meio da plataforma Google Formulários, sendo estruturado em perguntas a respeito do trabalho dos profissionais na área das IAAs, com um total de 15 perguntas, entre questões abertas e fechadas (Apêndice A). Sendo verificado a atuação de cada participante em IAA. A coleta de dados foi realizada de maneira on-line, no período de 30 de outubro a 10 de novembro de 2023.

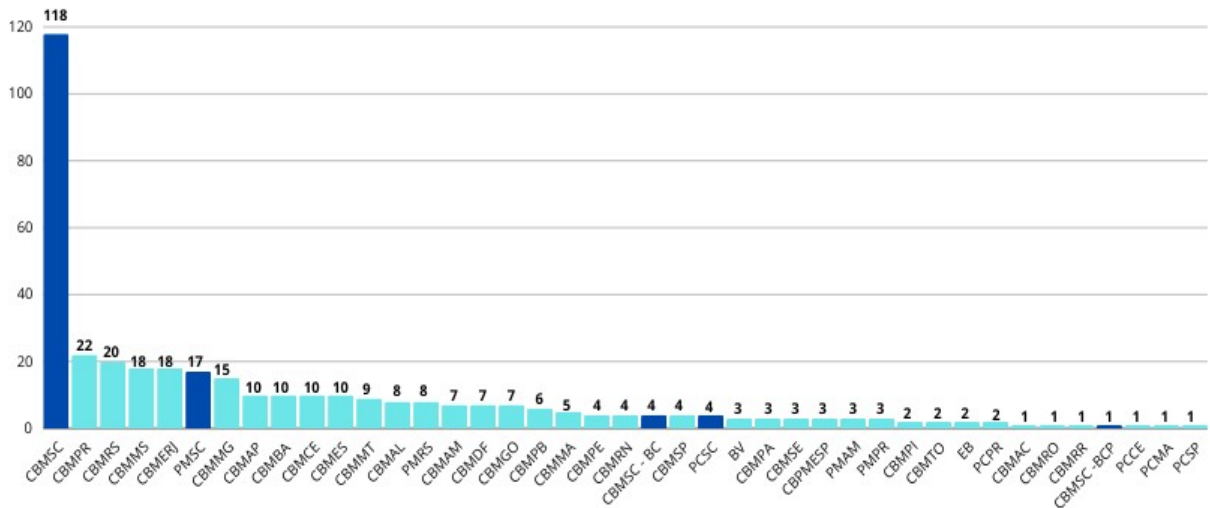
Diante o exposto, o presente estudo buscou reunir as bibliografias atuais sobre o tema; tratando-se de uma pesquisa descritiva, com levantamento de dados, e enfoque qualitativo, possibilitando a análise dos dados, de uma forma demonstrativa e subjetiva. Na análise dos dados foi usufruído da estatística básica para cálculo das frequências de cada resposta e para as bases qualitativas, a análise de material, sendo a palavra como unidade de

apontamento e a frase como unidade de contexto. Essa investigação respeitou os aspectos éticos e as inferências legais da Resolução n ° 466/2013 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) no Ministério da Saúde (MS). A seguir serão apresentados os resultados e discussões para que se consiga alcançar o produto final de investigação.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados obtidos com o levantamento de dados coletados na coordenadoria de cães do CBMSC, para quantificar o total de bombeiros militares de Santa Catarina formados pelo curso de cinotecnia ofertado pelo CBMSC até o presente momento, bem como, investigar qual a atuação dos cinotécnicos que possuem cães da corporação com as IAAs. Sobre o quantitativo de bombeiros militares do CBMSC formados em cinotecnia, coletou-se os seguintes dados: desde 2009, o CBMSC formou 378 cinotécnicos, de todos os estados do Brasil, e de várias instituições, civis e militares, inclusive voluntários. Do total, conforme a FIGURA 1, 118 cinotécnicos formados são do CBMSC. Atualmente, a corporação conta com 14 binômios certificados e 3 em treinamento. O último curso aconteceu em 2022, promovido pelo Ministério da Justiça (MJ) em parceria com o Conselho Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil, a LIGABOM.

Figura 1 – Cinotécnicos formados pelo CBMSCFonte:

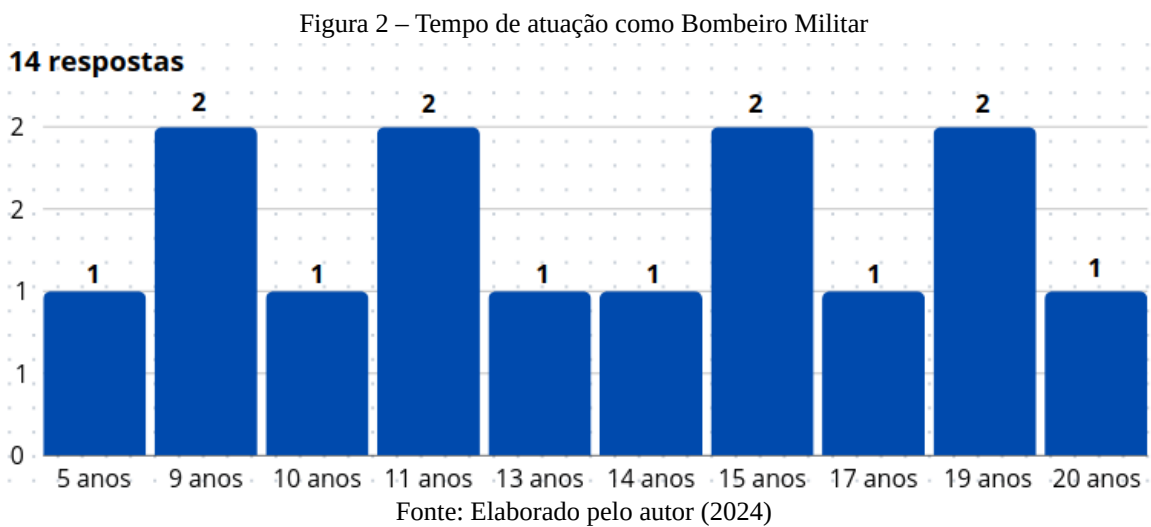


Elaborado pelo autor (2024)

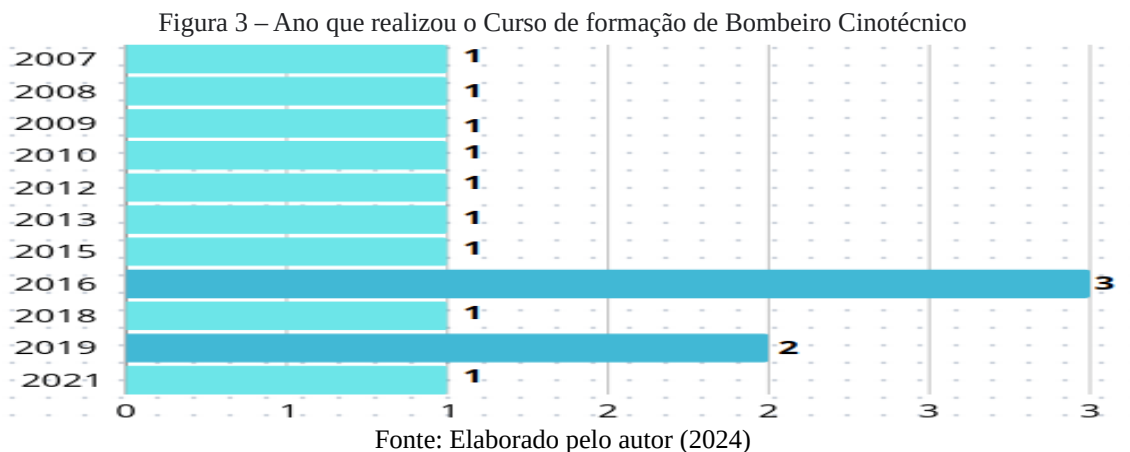
Sobre o questionário aplicado aos 14 binômios participantes da pesquisa, o principal objetivo foi investigar a experiência do bombeiro militar cinotécnico de SC com as IAAs, se havia o conhecimento dos profissionais sobre IAAs, em qual vertente atuou, por quanto tempo

os profissionais exerceram as IAAs e se ainda continuam atuando, além de impressões pessoais em relação a experiência que obtiveram com a prática.

Entre os resultados obtidos com o questionário enviado podemos analisar o resultado de várias perguntas, mas vale ressaltar que as perguntas com dados de identificação não eram obrigatórias, preservando a privacidade e sigilo do participante da pesquisa. Uma das perguntas do questionário foi: ‘A quanto tempo atua como bombeiro militar?’, e de acordo com a FIGURA 2 a maioria dos entrevistados já atuam como bombeiro militar a mais de dez anos, sendo seis deles, há mais de 15 anos.

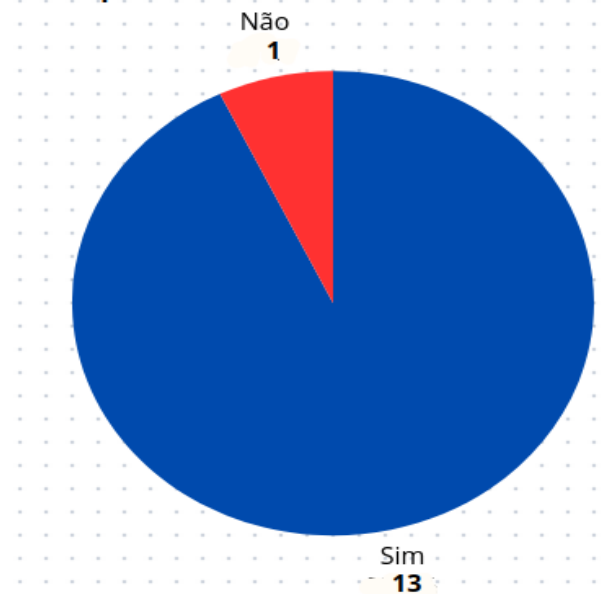


Sobre ‘Quando realizou o Curso de Formação de Bombeiro Cinotécnico (CFBCi)?’ pode-se perceber na FIGURA 3 que dentre os entrevistados o primeiro a fazer o curso de formação foi em 2007, ou seja, há dezessete anos atrás e, em 2016 três dos entrevistados fizeram o curso, e em 2019 dois fizeram o curso, do período analisado, metade dos participantes fizeram o curso nos últimos 6 anos.



Na pergunta ‘tem conhecimento sobre o que são Intervenções Assistidas por Animais (IAAs)?’ A grande maioria, sendo 13 dos entrevistados respondeu que conhece o que é IAAs, conforme gráfico da FIGURA 4.

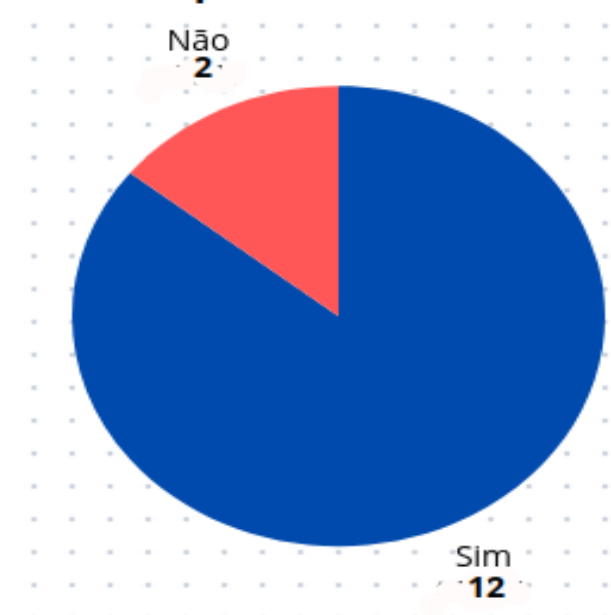
Figura 4 – Conhecimento dos Binômios em relação a IAAs.
14 Respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

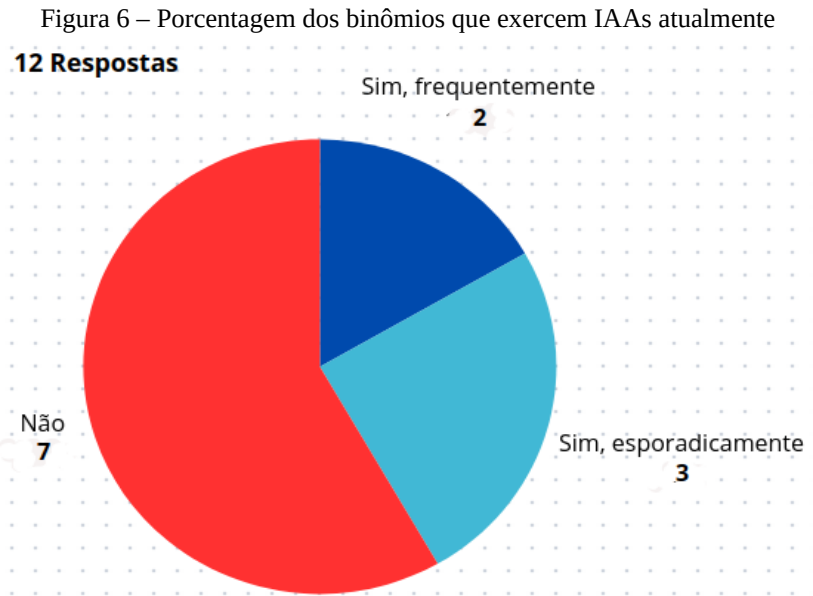
Quando questionado se ‘já realizou práticas com IAAs?’ 12 responderam que sim.

Figura 5 – Porcentagem dos entrevistados que realizaram IAAs
14 respostas



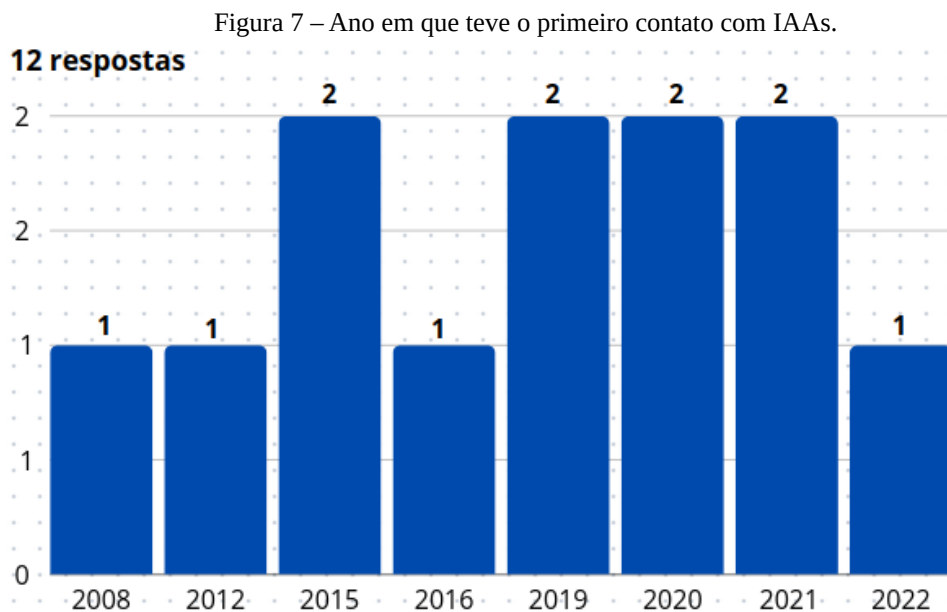
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Entretanto, na FIGURA 6 podemos perceber que apenas 2 dos participantes ainda exercem IAA regularmente, e que 7 já não exercem mais a prática. Levando em consideração os que nunca atuaram com IAA.



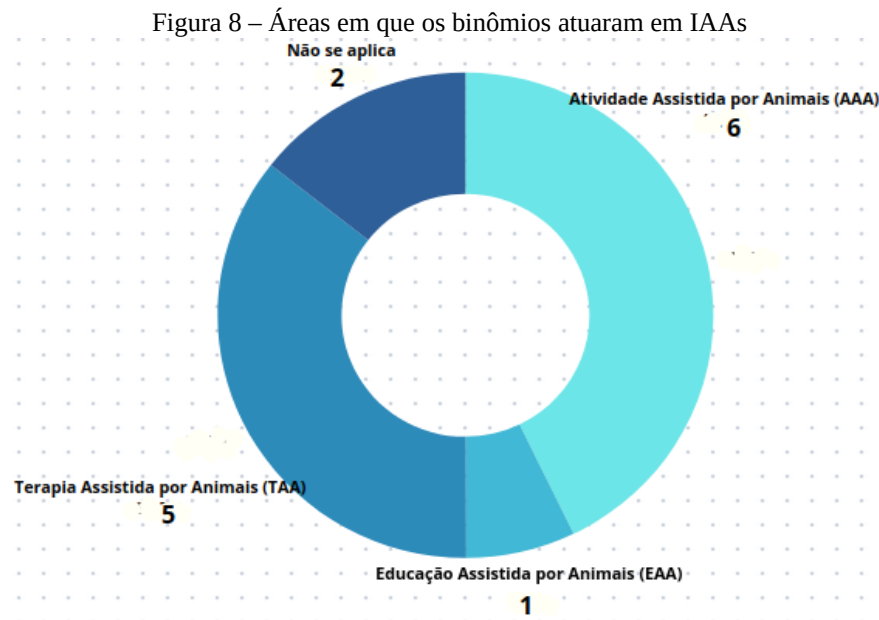
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Com as respostas para a pergunta ‘Qual foi o ano do primeiro contato com as IAAs?’ Pode-se perceber, conforme a FIGURA 7, uma crescente a partir de 2019, sendo que 7 dos quatorze entrevistados tiveram o primeiro contato a partir desse período. Ressalta-se que, dois dos quatorze entrevistados nunca atuaram em IAAs, por isso não aparecem no gráfico.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

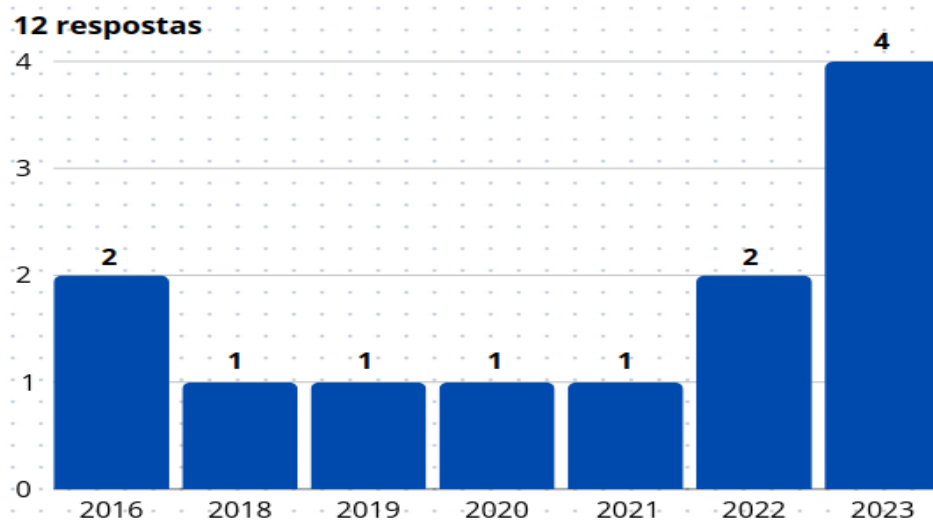
Dentre as áreas das IAAs, a que os entrevistados tiveram mais contato foi AAA (6), seguida de TAA (5). Apenas 1 entrevistado teve contato com EAA, segundo os resultados apresentados na FIGURA 8.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Na questão ‘Se não exerce atualmente, em que ano foi seu último contato com a prática?’ Pode-se notar que 6 dos 14 entrevistados exerceram a prática pela última vez dentro dos últimos dois anos e atualmente, levando em conta que 2 participantes nunca atuaram com IAA, são um total de 50%. Os outros já não exercem há mais tempo. Conforme FIGURA 9.

Figura 9 – Ano em que teve o último contato com IAAs



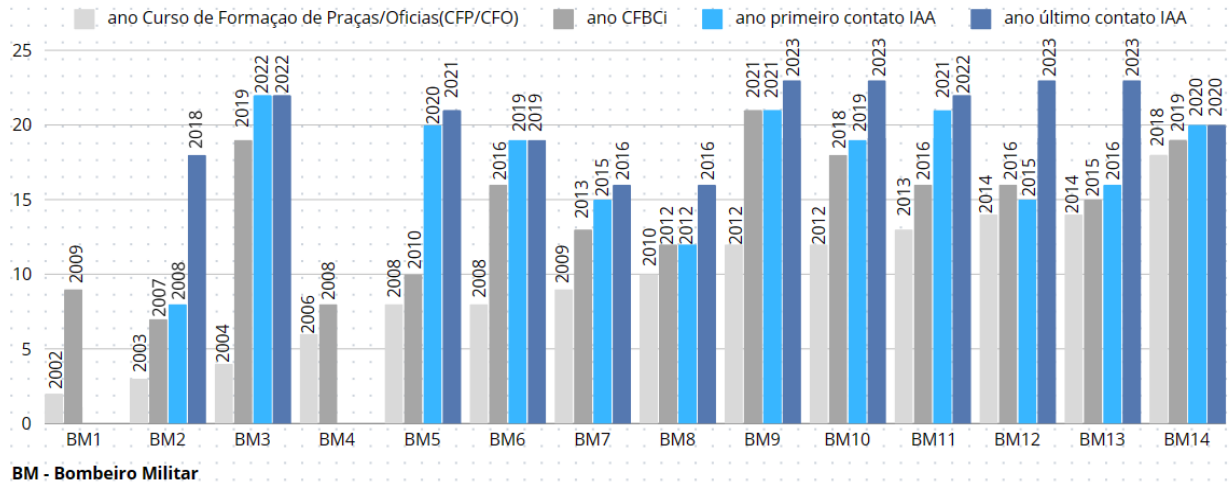
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Na questão a qual foi solicitado aos participantes que relatem as suas experiências que retratam as suas atuações com as IAAs, apenas 3 participantes responderam de forma contundente, 2 deles, compartilharam a emoção de poder presenciar a evolução dos pacientes, e o outro frisou a dificuldade em conciliar as IAAs com o serviço de busca e as certificações, citando que uma possível troca nos horários de trabalho possa futuramente possibilitar a atuação em ambas as atividades.

Quando questionado sobre não ter atuado com IAAs, se teriam interesse em atuar, solicitando a explanação, 12 responderam à questão, sendo que 8 ou 66% afirmaram positivamente para o interesse em atuar nas IAAs, destes, 2 possuem filhote em treinamento e aguardam um momento vindouro para atuarem, pois pretendem certificar seus cães em busca primeiro; 1 citou aguardar um horário de trabalho adequado para conciliar as atividades, os outros 5 afirmaram positivamente ao interesse, sendo que um deles atua a cada 20 dias; e outro dos 5, que nunca havia tido conhecimento ou atuado, se mostrou interessado em começar a atuar. Os 4 ou 33% dos participantes que citaram não interessar o trabalho nas IAAs, dois foram categóricos em afirmar não ser compatíveis devido a função atual na condução de cães de busca, o terceiro afirmou ainda que, enquanto o cão estiver em condições para o serviço de busca, não tem interesse na atividade de IAAs e o último explanou a respeito da personalidade do cão que dispõe, com muita energia, optando por não atuar em IAA.

Com todos os resultados obtidos, pôde-se verificar que apenas 1 dos entrevistados não tinha conhecimento sobre as IAAs, dos 14 entrevistados 85,7% afirmaram ter participado de atividades de IAA. Contudo, 64,3% dos participantes que já atuaram não se mantiveram atuantes na atividade. O tempo de atuação de cada um não é relativo ao ano de formação do curso de cinotecnia, visto que 8 dos 14 ou 57,2% dos entrevistados fizeram o curso até o ano de 2015, sendo que 8 ou 66,7% de 12 que tiveram contato com IAA, iniciou o contato a partir de 2016. 6 ou 50% dos que atuaram, o fizeram por cerca de no máximo 2 anos, e apenas 3 ou 25% tiveram atuação por mais de 5 anos. Conforme FIGURA 10.

Figura 10 – Comparativo do período da realização do Curso de Formação de Praças/Oficiais (CFP/CFO), curso de CFBCi, primeiro e último contato com as IAAs.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Foi possível observar que as AAAs foram a vertente em que os profissionais mais atuaram, sendo a vertente que facilita conciliar com a atividade primária do binômio. Mesmo assim, a dificuldade em conciliar as duas atividades: busca e resgate e IAA é claramente percebida, visto o tempo empregado no treinamento para certificar os cães, como citado por alguns dos entrevistados. Ainda foi salientado por um dos participantes que possui um cão com o nível de energia elevado, o que em alguns tipos de IAAs poderia gerar um resultado diferente do esperado. Dado o relato, é importante levar em consideração que o cão tem seu vigor físico reduzido ao longo dos anos e, com a aposentadoria, lhe possibilitaria continuar atuando em prol da sociedade, com a IAA. É importante ressaltar que alguns dos entrevistados não se identificam com a área e, portanto, muito provavelmente não atuarão com IAAs.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que inspirou a ideia para a realização deste trabalho foi poder conhecer ambas as áreas de atividade de um homem e um cão dentro do CBMSC, ver a versatilidade deste animal que pode tanto encontrar quem está perdido nos escombros de um prédio que desabou, quanto encontrar uma bolinha, jogada por alguém num leito de hospital ou nas salas de aula, sendo companheiro em ambos os momentos de nossa necessidade, que pra ele é nada além de brincar.

Por meio de análise do banco de dados da coordenadoria de cães do CBMSC, o estudo conseguiu quantificar o número de bombeiros militares do estado de SC que possuem o curso de cinotecnia, e dos binômios existentes atualmente, os que atuam ou atuaram em IAAs; diferenciando as áreas de atuação e relatando o tempo de atuação de cada profissional na área, entretanto, previa-se um indicativo, de que por mais que a maioria obteve em algum momento contato com IAAs, não mantivessem essa relação a longo prazo, isso devido as outras atividades empenhadas ao binômio.

O objetivo de quantificar o número de cinotécnicos do CBMSC, faria parte de uma tentativa de investigar a experiência de todos os 118 cinotécnicos formados e aplicar-lhes o questionário (Apêndice A) relacionado a IAA, todavia foi percebido a baixa adesão e também o impacto negativo que poderia gerar para a pesquisa quanto aos outros objetivos relacionados à atividade, uma vez que, cerca de 14% dos formados possui cão, que é uma ferramenta importante na atuação do cinotécnico na atividade de IAA, onde foi alterado para investigar apenas os profissionais que possuíam o animal de trabalho.

Foi observado a credibilidade do CBMSC, como instituição provedora de conhecimento e experiência com cães, visto a quantidade de cinotécnicos formados dos outros estados, bem como a quantidade de cinotécnicos que pertencem à corporação. O resultado foi satisfatório, visto a procura pela prática das IAAs por mais da metade dos profissionais nos últimos 5 anos, inclusive empenhando-se em uma área mais séria e coordenada como a TAA, com 7 participantes que atuaram. Entretanto, como citado anteriormente, a metade dos participantes que tiveram contato com a IAA, o fizeram por 2 anos ou menos, e apenas 3 atuaram por mais de 5 anos. Presume-se com os dados coletados que tais fatos: o curto tempo empreendido e a minoria que atuou por mais tempo, se dá por faltarem parâmetros, acompanhamento, incentivo e um programa que forneça estrutura para estes cinotécnicos atuarem nas IAAs.

O objetivo de investigar a experiência dos participantes com relação a IAA, remete enfim, ao termo experimentar, onde acredita-se que os envolvidos, de alguma forma, tiveram conhecimento do conceito e da prática em IAA, muitas vezes replicando o que já havia sido feito ou visto em outros lugares, e assim experimentaram-na como forma de adaptação do cão com o paciente ou mesmo da condução do cinotécnico com o animal no contexto: homem-cão-vítima/paciente, o qual se assemelha, em certas circunstâncias ao trabalho de um cão de busca, ainda que com boa vontade e a missão de ajudar de alguma forma quem fora assistido, percebe-se a falta de uma formação específica em IAA, um aprimoramento, que possibilite aos envolvidos, conhecimento técnico e prático, que fomente a busca pela atuação na

atividade, que capacite e certifique os profissionais para que possam construir um programa de IAA dentro da corporação.

Em termos gerais, os objetivos propostos neste estudo foram conclusivos, sendo extraídos conteúdos de estudos relacionados a IAA, apontando inclusive, os diversos trabalhos executados pela corporação em todo o estado ao longo dos anos. Contudo, os estudos seriam mais conclusivos se possível fosse uma entrevista presencial com os participantes, o que foi inviável devido aos horários de trabalho diferentes de cada um e a distância em que se encontram, visto estarem lotados em 12 batalhões diferentes em todo o estado. Outra dificuldade na pesquisa online, é que ainda nas questões objetivas, foi possível observar o equívoco dos participantes em algumas questões, sendo percebido a falta de conhecimento de fato do que são IAA e suas vertentes.

Sugere-se em trabalhos futuros a coleta de informações com os binômios por meio de entrevistas presenciais, aprofundando sobre a percepção e perspectivas dos mesmos em relação às IAAs no CBMSC, com a finalidade de estruturar as duas áreas e viabilizar cães de IAAs, para que incentive o cinotécnico que queira atuar, somente com a IAA, a fazer um trabalho de amor e compaixão e que também contribua com o serviço prestado pela corporação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. A. **Educação, atividade e terapia assistida por animais: revisão integrativa de produções científicas brasileiras.** São Paulo: (Dissertação de Mestrado em psicologia) - PUCSP, São Paulo, 2014. Disponível em: <[Microsoft Word - dissertacao 14.docx \(pucsp.br\)](#)> Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL. Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 mar. 1998. Disponível em: <[L8112consol \(planalto.gov.br\)](#)>. Acesso em: 15 jul. 2011.

BRASIL. Congresso Nacional. **Projeto de Lei Complementar PL n.682/2021.** Dispõe sobre a prática de cinoterapia, modalidade de terapia assistida por cães, 2021. Disponível em: <[Projeto de Lei \(camara.leg.br\)](#)> Acesso em: 13 de out. 2023.

CAETANO, E. C. S. **As contribuições da TAA - Terapia Assistida por Animais à psicologia.** 2010. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010.

CBMSC, DtzPOP Nr 10-CmdoG. **DIRETRIZ DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO:** Dispõe sobre as normas gerais de funcionamento do Serviço de busca, resgate e salvamento com cães pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC). Florianópolis, 4ª versão, 2016. Disponível em <[5859fae0fc3b7b54b139557d9778bad9.pdf \(cbm.sc.gov.br\)](#)> Acesso em: 16 jun. 2023.

CBMSC. Bombeiros de Curitiba inician trabalho de Cinoterapia na APAE. **Portal CBMSC**, Florianópolis, 2017. Disponível em: <[Bombeiros de Curitiba inician trabalho de cinoterapia na APAE \(cbm.sc.gov.br\)](#)> Acesso em: 16 jun. 2023.

CBMSC. CBMSC promove Seminário Nacional de Terapia Assistida por Cães. **Portal CBMSC**, Florianópolis, 2018. Disponível em: <[CBMSC promove Seminário Nacional de Terapia Assistida por Cães](#)> Acesso em: 16 jun. 2023.

CBMSC. Conheça a trajetória do cão Barney e saiba como funciona a cinotecnia no CBMSC. **Portal CBMSC**, Florianópolis, 2019. Disponível em: <[Conheça a trajetória do cão Barney e saiba como funciona a cinotecnia no CBMSC](#)> Acesso em: 16 jun. 2023.

CBMSC. Conheça a Terapia Assistida por Cães e veja como tem sido o projeto na APAE de Itajaí. **Portal CBMSC**, Florianópolis, 2020. Disponível em: <[Conheça a Terapia Assistida por Cães e veja como tem sido o projeto na APAE de Itajaí \(cbm.sc.gov.br\)](#)> Acesso em: 16 jun. 2023.

CBMSC. Natal com cães e pacientes da neurofuncional no quartel de Chapecó. **Portal CBMSC**, Florianópolis, 2021. Disponível em: <[NATAL COM CÃES E PACIENTES DA NEUROFUNCIONAL NO QUARTEL DE CHAPECÓ - Blog de Notícias \(cbm.sc.gov.br\)](#)> Acesso em: 16 jun. 2023.

CIELUSINSKY, A. D. Análise da força tarefa do corpo de bombeiros militar desanta catarina

e sua respectiva atuação de resposta na operação Brumadinho-MG. **IGNIS**, Florianópolis, v. 6, n. 1, jan./jun. 2021. Disponível em: <[Vista do ANÁLISE DA FORÇA TAREFA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA E SUA RESPECTIVA ATUAÇÃO DE RESPOSTA NA OPERAÇÃO BRUMADINHO MG \(emnuvens.com.br\)](#)> Acesso em: 13 out. 2023.

HRSP. Plantão 4 patas: Experiência com cães no HRSP é apresentada em evento de Enfermagem. **HRSP**, Xanxerê, 2019. Disponível em: <[Plantão 4 Patas: experiência com cães no HRSP é apresentada em evento de enfermagem](#)> Acesso em: 16 jun. 2023.

IAHAIO. The IAHAIO definitions for animal assisted intervention and guidelines for wellness of animals involved in AAI. 2018. Disponível em <[Microsoft Word - IAHAIO White Paper 2018 \(update 2020\) - English.docx](#)> Acesso em: 03 jun. 2023.

PARIZOTTO, W. Parâmetros técnicos para a aprendizagem dos cães de busca, resgate e salvamento. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Florianópolis, 2018. Disponível em: <[CCEM 2013 Parizotto.pdf](#)> Acesso em: 03 jun. 2023.

PET PARTNERS. **Definitions for Animal Assited Therapy**, 2022. Disponível em: <<https://petpartners.org/>> Acesso em: 21 out. 2023.

PETENUCCI, Andréa Lorenzon. **Educação assistida por animais**. In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. Terapia Assistida por Animais. São Paulo: Manole, p. 297-311, 2016.

PIVA, I. M. A Certificação dos Cães de Busca e Resgate do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Florianópolis, 2011. Disponível em: <[CFO 2011 Piva.pdf](#)> Acesso em: 08 abr. 2024.

SILVA, Gabriele Carvalho. **Intervenção Assistida por Animais: Viabilidade e Aplicabilidade de Projeto Social de Cinoterapia Com a Utilização de Cães da Corporação**. (Trabalho de Conclusão de Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal), Brasília, 2022. Disponível em: <[Template monografia \(cbm.df.gov.br\)](#)> Acesso em: 10 out. 2023.

UNOCHAPECÓ. Projeto de cinoterapia integra Clínica Escola de Fisioterapia, Apae e Capp. Chapecó, 2010. Disponível em: <<https://www.unochapeco.edu.br/noticias/caes-de-salvamento-dos-bombeiros-participaram-na-unochapeco-de-atividade-terapeutica-com-criancas>> Acesso em: 7 abr. 2024.

XAXIM. Centro Especializado Teabraço implanta projeto de cinoterapia. Xaxim, 2022. Disponível em: <[Centro Especializado Teabraço implanta projeto de cinoterapia – Prefeitura de Xaxim](#)> Acesso em: 10 out. 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

RELAÇÃO DAS PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CINOTÉCNICOS

1. Nome Completo.
2. Idade.
3. Nome de Guerra (nome pelo qual um militar é conhecido).
4. Organização Bombeiro Militar (OBM) que atua.
5. A quanto tempo atua como Bombeiro Militar.
6. Quando realizou o Curso de Formação de Bombeiro Cinotécnico (CFBCi)?
7. Possui cão de busca?
Sim;
Não;
Já obtive, porém no momento encontro-me sem. (falecido, aposentado...)
8. Tem conhecimento sobre o que são Intervenções Assistidas por Animais (IAAs)?
Sim,
Não.
9. Já realizou práticas com IAAs?
Sim,
Não.
10. Se sim, em que ano foi sua primeira atuação?
11. Exerce a prática atualmente?
Sim, frequentemente;
Sim, esporadicamente;
Não.
12. Se não exerce atualmente, em que ano foi seu último contato com a prática?
13. Em que área você atuou?
Atividade Assistida por Animais (AAA);
Educação Assistida por Animais (EAA);
Terapia Assistida por Animais (TAA);
Não se aplica.
14. Gostaria de compartilhar relatos, arquivos, links que retratem sua experiência com as IAAs?
15. Caso não tenha atuado com IAAs até o momento, você tem interesse em atuar?
Explane sua opinião.